



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Autolesão não-suicida no ambiente escolar
Autor	JÉSSICA MARTINS RODRIGUES
Orientador	ANGELA HELENA MARIN

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autoras: Jéssica Martins Rodrigues; Ana Carolina de Souza Fonseca

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Angela Helena Marin

Introdução: A autolesão não-suicida é um problema de saúde pública devido à elevada incidência e desfechos clínicos, sendo a infância e a adolescência etapas de maior vulnerabilidade para o envolvimento nos atos. A escola, por reunir parcela significativa da população infanto-juvenil, é um espaço privilegiado para a identificação dos casos. **Objetivo:** Avaliar a incidência de autolesão não-suicida entre os alunos e as ações desenvolvidas na escola para sua prevenção e/ou redução. **Método:** Estudo descritivo, quantitativo e transversal, do qual participaram 29 profissionais da educação (diretores, vice-diretores, orientadores educacionais) vinculados a escolas estaduais de Ensino Fundamental (EFI e EFII) e Médio (EM) de Porto Alegre/RS. Todos responderam a um questionário on-line sobre saúde mental, que foi analisado mediante estatísticas descritivas. **Resultados:** As escolas (N = 24) contavam com uma média de 206.36 alunos (SD = 98.92) no EFI, 206.41 (SD = 115.25) no EFII e 167.63 no EM (SD = 293.33). Dentre os participantes, 37.9% indicaram ocorrência ocasional de autolesão entre os alunos, enquanto 6.9% relataram identificar frequentemente a conduta, principalmente pela observação de professores e/ou funcionários (75,9%) e pelo relato da família (51,7%), do próprio aluno (58,6%) ou de seus colegas (55,2%). Quase todos (96.6%) sinalizaram a presença de prejuízos decorrentes da conduta, especialmente emocionais (66.7%) e de aprendizagem (23.3%), porém 62.1% reportaram a inexistência de ações na escola para preveni-la ou diminui-la. Nas instituições onde havia intervenções, conversas individuais com alunos e/ou familiares (53.8%), palestras (38.4%) e dinâmicas grupais (30.7%) foram as atividades mais indicadas. **Discussão:** Observa-se a ocorrência da autolesão não-suicida entre crianças e adolescentes e a escassez de ações para o enfrentamento dos comportamentos autolesivos na escola, o que reforça a necessidade de iniciativas nesse sentido.